

## A representação discursiva das classes desfavorecidas da Margem Sul no género *stand-up comedy*

Milana A. Morozova

**Abstract:** This study focuses on discursive representation in humorous discourse of the genre *stand-up comedy*. In particular, the study aims to identify how the community of underprivileged classes of *Margem Sul* is constructed in the text through discursive representations. Situated in Text Linguistics (LT), it is mainly based on Textual Analysis of Discourses (ATD), developed by Jean-Michel Adam (2008). The discursive representation is an important part of the semantic aspect of texts and includes the following operations: theme, relationship, predication, aspectualization, spatial and temporal location. In order to carry out the analysis of comic texts, we considered four categories. A small corpus from a Portuguese stand-up comedy program (3m45s / 720 words) was analyzed. The textual analysis resulted in establishment of peculiar characteristics of the underprivileged classes of *Margem Sul*, namely, group spirit, the sense of community and unity among the members of the population of that area.

### 1. Introdução

A Análise Textual dos Discursos (ATD), desenvolvida por J.-M. Adam (2008), é um quadro teórico e metodológico inserido no âmbito da Linguística Textual (LT). A ATD é apresentada como "uma teoria da produção co(n)textual de sentido que deve, necessariamente, ser fundamentada na análise de textos concretos" (Adam 2008:11). Deste modo, a ATD disponibiliza um quadro teórico com base em análises empíricas. Ao apresentar o modelo da ATD, Adam propõe níveis de análise centrados no discurso (ação, interação social, formação sociodiscursiva) e níveis de análise textual (textura, estrutura composicional, semântica, enunciação e atos de fala). Como no presente trabalho focalizaremos apenas o nível semântico do texto, que, de acordo com Adam (2008), inclui a representação discursiva como categoria principal, não abrangeremos todos os níveis de análise.

### 2. A noção de representação discursiva (Rd)

Apresentaremos a seguir a noção de *representação discursiva* (Rd). Juntamente com outras noções como *isotopia*, *anáfora* e *correferência*, ela aparece como uma das mais importantes noções do nível

semântico, na perspectiva de Adam (2008) e é vastamente utilizada na análise de construção de sentido de texto.

Como propõe Adam (2008:113-114), os objetos aos quais fazemos referência estão textualmente inseridos numa proposição enunciada, e, portanto, a representação discursiva estabelece-se nela: «...toda proposição enunciada possui um valor descritivo. A atividade discursiva de referência constrói, semanticamente, uma representação, um objeto de discurso comunicável. Esse microuniverso semântico apresenta-se, minimamente, como um tema ou um objeto de discurso posto e o desenvolvimento de uma predicação e seu respeito. A forma mais simples é a estrutura que associa um sintagma nominal a um sintagma verbal, mas, de um ponto de vista semântico, uma proposição pode muito bem se reduzir a um nome e a um adjetivo».

A Rd, deste modo, é construída no discurso. A partir dos enunciados, o interpretante constrói a Rd de acordo com as suas próprias finalidades e as suas representações psicossociais da situação, do falante, dos seus pressupostos culturais e do mundo em geral (Adam 2008:114).

Sendo o aspeto importante do lado semântico do texto, a representação discursiva inclui as seguintes operações de constru-

ção de sentido: tematização, predicação, aspetualização, localização espacial e temporal e relação.

As primeiras quatro operações foram aplicadas à sequência descritiva por Adam (2008), a última operação foi interpretada por Passeggi e o seu grupo de investigadores estado (Rodrigues, Passeggi, Silva Neto 2010), que retomaram a proposta original de Adam.

Apesar de todas estas operações serem relevantes no estudo de representações discursivas, o presente trabalho irá trabalhar com quatro categorias de Rd: relação, tematização, predicação, localização espacial e temporal. Estas operações de textualização serão utilizadas para analisarmos como as classes desfavorecidas são representadas discursivamente no *corpus* do presente estudo.

Caracterizaremos brevemente algumas destas operações de textualização, propostas por Adam (2008) e sugerimos uma análise textual que tem como objetivo demonstrar como as representações discursivas se constroem por meio das operações de textualização.

### 3. Alguns exemplos

**3.1.** A operação de relação abrange a relação de analogia, entendida como assimilação comparativa ou metafórica (Adam, 2008:221).

COM: Olhem então eu vou-me apresentar / eu sou Gustavo Vieira / e venho da Amora não é / fica na Margem Sul / que é conhecida <conhecida> **como uma terra de KKK** / ou seja / **Kizomba / Kuduro e carros roubados** //

AUD: hhhh

COM: É também conhecido **como uma terra cuja comida típica é a cachupa** / onde 90% dos habitantes têm nomes como Érica / Jéssica e Luana / E desses 90 3% são rapazes //

AUD: hhh

COM: É também conhecido **como uma terra que inspirou os jogos como GTA e Need for Speed** //

AUD: hhh

COM: **E também o filme “Onde está o carro meu”** //

AUD: hhhh

As várias relações de analogia, que aparecem no primeiro exemplo, permitem destacar os atributos negativos que são atribuídos à zona da Margem Sul. A primeira assimilação comparativa “como uma terra de KKK” na verdade contém três elementos comparativos, que se referem a “Kizomba, Kuduro e carros roubados”. Os primeiros dois elementos são aspetos da cultura angolana: Kizomba é uma dança angolana e Kuduro é uma espécie de música e dança, que tem a sua origem em Angola. Tendo também em consideração a proximidade entre Portugal e Angola, que se estabeleceu historicamente devido a razões sobejamente conhecidas, podemos inferir a partir do texto que os representantes da cultura angolana são comuns entre a população da Margem Sul. O terceiro elemento comparativo, “carros roubados”, faz com que este exemplo se vire para o lado negativo da classe, ou seja, podemos chegar à conclusão de que a Margem Sul representa uma zona com elevado risco de criminalidade.

A segunda operação de analogia “como uma terra cuja comida típica é a cachupa” remete para a comida típica cabo-verdiana, reforçando a ideia de que a população africana está amplamente presente e que os seus hábitos culturais estão profundamente integrados tanto na sociedade portuguesa, como na zona específica da Margem Sul.

A assimilação que se encontra no exemplo tem a ver com os jogos GTA e Need for Speed – jogos que simbolizam o mundo sem regras, mas com presença de armas, fogo, lutas contra bandos criminosos e condução extremamente rápida;

assim, essa assimilação permite descrever de forma metafórica o “mundo” do outro lado do rio, caracterizando-o de forma negativa.

A última operação de analogia neste exemplo reforça a ideia que já foi observada, isto é, que a Margem Sul não é uma zona segura e que o risco de acabar com o carro roubado é tão elevado que parece absolutamente normal.

**3.2.** A operação de tematização envolve processos de designação (pré-tematização e pós-tematização) e redesignação (retematização) dos objetos referidos, é responsável pelo estabelecimento dos objetos do discurso.

Olhem então eu vou-me apresentar / eu sou Gustavo Vieira / e venho da **Amora** não é / fica na **Margem Sul** / que é conhecida <conhecida> como uma terra de KKK / ou seja / Kizomba / Kuduro e carros roubados //

AUD: hhhh

COM: É também conhecido como uma terra cuja comida típica é a Cachupa / onde 90% dos habitantes têm nomes como Érica / Jéssica e Luana / E desses 90 3% são rapazes //

AUD: hhh

COM: É também conhecido como uma terra que inspirou os jogos como GTA e Need for Speed //

AUD: hhh

COM: E também o filme Onde está o carro meu //

AUD: hhhh

COM: Mas eu gosto / Gosto de morar naquela **zona** / Moro lá há muito tempo / ainda me lembro antigamente havia muito terreno e muitos cavalos / era engraçado estar a ouvi-los a galopar / Só se ouvia //

Quanto à operação de tematização, gostaríamos principalmente de destacar os exemplos que reforçam as ideias que já foram referidas. No primeiro exemplo

podemos observar a primeira designação negativa da Margem Sul (“e venho da Amora não é / fica na Margem Sul”) através da operação de tematização. Como já vimos, as operações de relação contribuem para a imagem negativa da zona logo no início. Contudo, a redesignação do mesmo objeto por meio da operação de retematização tem lugar a seguir (“Gosto de morar naquela zona”). Zona, neste caso, é um novo objeto; é um objeto que foi retematizado e possui a isotopia positiva.

**3.3.** A operação de predicação corresponde à “designação dos processos, no sentido amplo (ações, estados, mudanças de estado, etc.)” (Rodrigues, Passeggi, Silva Neto 2010:175, citado por Oliveira 2014).

COM: Mas eu **gosto** / **Gosto** de morar naquela zona / **Moro** lá há muito tempo / ainda **me lembro** antigamente **havia** muito terreno e muitos cavalos / **era** engraçado estar a ouvi-los a galopar / **Só se ouvia** //

[%com: está a fazer o som do cavalo a galopar]

Destacámos as seguintes ocorrências verbais, enquanto elementos predicativos: gosto, moro, lembro-me, havia, era, ouvia-se. Os processos verbais assim assinalados não apenas designam as ações do comediante nos enunciados, mas também marcam estados, o que contribui consideravelmente para a construção da Rd das classes desfavorecidas da Margem Sul. É interessante observar como o comediante se refere à própria zona de habitação. Apesar de ter destacado vários aspetos negativos, através do conector “mas” afirma abertamente que gosta de viver naquela zona (“mas eu gosto, gosto de morar naquela zona...”). O tempo gramatical associado às formas verbais “havia”, “era”, “só se ouvia” remete para o passado do comediante. Sendo residente

da zona há muito tempo e lembrando-se de todas as suas alterações, ele fala sobre elas de forma nostálgica (o que é perceptível em termos prosódicos, apesar de aqui não podermos fazer essa análise).

**3.4.** Finalmente, a operação de localização remete para o espaço e o tempo em que se encontram os participantes e a situação. Apresentamos o seguinte exemplo abaixo:

COM: E lá vão eles a 200 km à hora / **Agora** eu não ando a 200 / eu ando a 80 porque o meu carro é velho e **já** não anda mais / só que eu ando a 80 com ou sem lombas //

[%com: finge que está a conduzir e salta às vezes por causa das lombas]

AUD: hhhh

#### **4. Conclusões**

Uma análise mais exata da representação discursiva das classes desfavorecidas da Margem Sul, tal como das representações discursivas que surgem no género stand-up comedy em Portugal em geral, precisava de um estudo mais detalhado não apenas de uma amostra, apresentada neste trabalho, mas um corpus maior na sua dimensão. Contudo, verificámos que:

(1) O quadro teórico da ATD (nomeadamente, as operações de textualização do nível semântico) é aplicável à análise textual do género *stand-up comedy*.

(2) A amostra analisada no trabalho foi suficiente para identificar o fenómeno da representação discursiva. Foi possível demonstrar como os sentidos estão construídos através das operações de textualização.

(3) A análise textual demonstrou que, apesar de vários atributos negativos, relacionados à zona da Margem Sul, as classes sociais mantêm o espírito do grupo, o sentido de comunidade e de unidade entre os membros da população da Margem Sul.

(4) A análise textual deste trabalho aprofundou o nível semântico do texto humorístico do género stand-up comedy, ainda pouco explorado em termos empíricos.

#### **Referências**

Adam, J.-M. (2008) *A Linguística Textual. Introdução à análise textual dos discursos*. Cortez: São Paulo

Oliveira, A. S. Z. de. (2014). *Análise textual das representações discursivas no discurso político brasileiro: o discurso da primeira posse da presidenta Dilma Rousseff*. Tese de Doutoramento, Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Passegi, L. *et al.* (2010) A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In A. C. Bentes & M. Q. Leite (orgs.). *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, p.162-312.